



Maria Gabi e Loia Fernandes

Foto: Jerê Nunes

“NOSSA CONQUISTA”, do Núcleo Negro de Pesquisa e Criação, no Sesc Ipiranga

*Espectáculo cria uma fábula
sobre migração, colonialismo,
diáspora negra, capitalismo
e crise ambiental*

O Núcleo Negro de Pesquisa e Criação (NNPC) apresenta *Nossa Conquista*, espetáculo que transforma um rio encantado em metáfora para conflitos ligados à migração, ao colonialismo e à exploração ambiental. Às suas margens, pessoas de diferentes diásporas aguardam a oportunidade de atravessar para as *Grandes Capitais do Mundo*, em busca de melhores condições de vida. A travessia é controlada pelos *Soldados da Paz*, enquanto os *Bixos da Fronteira*, atravessadores clandestinos, oferecem passagem a quem estiver disposto a correr riscos.

Nesse cenário, cruzam-se as histórias dos órfãos Machépé e Zizú, gêmeos separados na infância, e de Neydí, que cuidou deles quando crianças. Na vida adulta, Machépé torna-se um Bixo da Fronteira e Zizú, um Soldado da Paz. Neydí percorre uma trajetória ainda mais surpreendente: de Bixo da Fronteira chega a Primeira-Ministra da Grande Capital

do Norte. Após um contato acidental com o rio Nossa Conquista, os três têm novamente seus destinos entrelaçados, em diferentes tempos e espaços, na tentativa de escapar de uma tragédia anunciada.

Entre a fábula e a realidade, a montagem utiliza metáforas e imagens para discutir as relações entre colonialismo, diáspora negra e capitalismo, além da exploração predatória das Grandes Capitais e seus impactos sobre o meio ambiente e o futuro da humanidade.

A encenação aposta na narrativa como linguagem poética, ética, estética e política. No palco, não há separação rígida entre atores, atrizes, músicos e musicistas. A coletividade integra a dramaturgia, permitindo que os artistas transitem entre personagens, música, texto e ação cênica. *“Esse brincar é um ato importante para nós, porque é o que constitui a integridade das cenas e a relação de cumplicidade com o público”*, afirma Gabriel Cândido.

O elenco reúne Ana Cruse, Deni Marquez, Júlio Dreads Oliveira, Jokaro, Loíá Fernandes, Marina Aferes e Maria Gabi, com Tamires Santino na contrarregista e em intervenções cênicas. Sob direção musical de André Papi, o grupo executa ao vivo mais de dez canções autorais,

criadas a partir de gêneros da música negra brasileira e diaspórica. A equipe inclui Juliana Jesus (luz), Calu Batista (cenário) e Cangaceiras Futuristas, Heleonora Pinheiro e Iasmine Carvalho (figurinos).

Nossa Conquista é a Parte II do projeto *Escombros*, trilogia que investiga, pela ficção teatral, as relações entre fome, terra, colonialismo, identidade e capitalismo, em diálogo com ancestralidade, memória e história da população negra-diaspórica. A Parte I, *Fala das Profundezas* (Editora Javali/2018), estreou em 2022. *Nossa Conquista* foi publicado pela Editora Entremares em 2022.

SERVIÇO

Nossa Conquista – NNPC

Até 3 de outubro

Sesc Ipiranga

Rua Bom Pastor, 822, Ipiranga, São Paulo / SP

Dias/Horários: sextas e sábados, às 20h; domingos, às 18h; quintas, 24/9 e 1º/10, às 20h; sessão com intérprete de Libras – 18/9, sexta, às 20h

Valores: R\$ 60,00 (inteira); R\$ 30,00 (estudante, servidor de escola pública, idosos, aposentados e pessoas com deficiência); R\$ 18,00 (credencial plena); grátis – crianças até 12 anos

Duração: 100 minutos | **Classificação:** 12 anos



Foto: Jerê Nunes